



Saúde Coletiva

ISSN: 1806-3365

editorial@saudecoletiva.com.br

Editorial Bolina

Brasil

Erlach Goldman, Rosely
Desafios à saúde da mulher
Saúde Coletiva, vol. 8, núm. 50, 2011, pp. 101-102
Editorial Bolina
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84217984001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Desafios à saúde da mulher

A humanidade vivencia avanços extraordinários no conhecimento e acesso aos bens produzidos pelo desenvolvimento tecnológico, facilitados pela globalização das relações e do conhecimento. Mas será que estes benefícios refletem em melhor “qualidade de vida” da população?

A vontade de progredir é inerente ao ser humano. Os avanços tecnológicos, com suas máquinas futurísticas, simbolizam poder, riqueza e “bem-estar”. Na saúde, este fato representa maior prevenção, acesso facilitado e preciso ao diagnóstico, e tratamento das diversas doenças e suas comorbidades, refletindo na melhor qualidade na saúde da população.

Para que isso ocorra é fundamental a universalização das oportunidades, possibilitando à aquisição desses desenvolvimentos, pois, caso contrário, apenas trará frustrações e angústias. Não pode haver uma dicotomização nesse processo, onde temos tudo para alguns e, pouco ou nada, para outros.

Antes disso, é essencial sistematizar o mecanismo de acesso a essa tecnologia, junto a profissionais qualificados e treinados no encaminhamento desses anseios. Na saúde da mulher resultados positivos tem sido obtidos com o aumento na assistência pré-natal, maior acesso à mamografia e citologia oncoética.

Entretanto, novos desafios devem ser enfrentados como o estabelecimento de parcerias entre o Programa de Saúde da Mulher, de DST/Aids e Programa de Saúde da Família, acesso ao parto humanizado com a presença do companheiro, abordagem e cuidado à sexualidade da mulher idosa.

Boa Leitura,

ROSELY ERLACH GOLDMAN

Professora Adjunta do Departamento de Saúde da Mulher da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo.
Membro do Conselho Editorial da Revista Saúde Coletiva.

ensaio em saúde coletiva

Contim D, Sanna MC. A Burocracia Weberiana e a Administração dos Serviços de Saúde

A BUROCRACIA WEBERIANA E A ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Este artigo aborda a presença da burocracia Weberiana nos processos administrativos dos serviços de saúde.

Descritores: Organização e Administração, Serviços de Saúde, Gerência.

This article shows the presence of the Weberian bureaucracy in the administrative processes of health services.

Descriptors: Organization and Administration, Health Services, Management.

Este artículo apunta la presencia de la burocracia Weberiana de los procesos administrativos de los servicios de salud.

Descritores: Organización y Administración, Servicios de Salud, Gerencia.

Divanice Contim

Enfermeira. Doutora em Ciências pela UNIFESP.
Professora Adjunta na UFTM. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Administração em Saúde e Gerenciamento em Enfermagem da UNIFESP.

Maria Cristina Sanna

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Pesquisadora independente. Orientadora credenciada junto à Pós-Graduação senso stricto da UNIFESP.
Pesquisadora do GEPAG.

A utilização da Teoria Burocrática nas organizações de saúde é determinada pelo excesso de formalismo, normas e rotinas. Observa-se, que alguns administradores dessa área são apegados a relatórios e dados estatísticos, que nem sempre são necessários para melhoria do serviço prestado, demonstrando um inequívoco sinal da influência dessa teoria na formação desses profissionais, ainda que um exemplo de mau uso¹.

Desta forma o planejamento assume o papel de elemento de fortalecimento da tecno-burocracia e se debruça sobre o método, melhorando-o, incorporando novas racionalidades (no âmbito da política, da organização e administração). O registro do simbólico faz-se a partir da comunicação e do poder como potência, isto é, no jogo, para além do domínio puro e simples do poder como controle de recursos ou da capacidade de ler a realidade de forma adequada para manejá-la. Ressalta-se que no setor saúde em suas dimensões e em muitos aspectos o modelo burocrático encontra-se sustentado pelos processos da divisão do trabalho baseada na especialização funcional; hierarquia e autoridade; normas regras e regulamentos que prescrevem como os sujeitos deverão se comportar diante da estrutura organizacional.

Nas análises sobre o funcionamento e a dinâmica dos aparelhos de Estado sobre o setor saúde, utilizam-se conceitos tais como burocracia, burocratização ou burocrático, quase que num nível de senso comum, perdendo-se, dessa forma, a relação ou conexão dessas expressões com a matriz conceitual mais geral, dada pela Teoria da Burocracia de Estado ou a Teoria Burocrática de Administração aplicada à organização. O emprego desses termos são utilizados de forma adjetiva, perdendo seu valor explicativo enquanto abstrações das situações reais e concretas ao analisar processos estruturais e organizacionais das relações de trabalho nas organizações complexas ou sistêmicas. Neste sentido esse propósito resgata a correta noção de Burocracia como mediação comumente utilizada no estabelecimento das relações entre o Estado e a Sociedade, por meio de instrumentos normativos legais representados pelos órgãos gerenciados pelo Estado.

Conceitos weberianos na compreensão do processo de organização esta em diferentes formas, contextos e épocas, muito embora faça parte de um ambiente social mais amplo. Assim, a forma burocrática de organização pode ser vista como uma manifestação de um processo mais geral de racionalização, dentro da sociedade como um todo¹. O modo racional de vida, visto como o resultado da burocratização, determinadas por metas que interferem na realidade social onde se estabelecem relações entre os sujeitos. Essas relações implicam o estabelecimento e a aplicação de normas, consideradas passíveis de julgamento e aplicadas aos casos particulares, por sujeitos que não são senhores pessoais, mas superiores e que por tempo determinado exercem um cargo e em virtude deste, embora limitado, possuem autoridade.

Os escritos de Max Weber têm exercido enorme influência no desenvolvimento das ciências sociais, em particular discutindo os paralelos entre mecanização e organização. A preocupação central da obra desse pensador foi a racionalidade instrumental, entendida em termos de equação dinâmica entre meios e fins. Essa racionalidade define-se pela organização de meios adequados para atingir determinados fins, ou pela escolha entre alternativas

estratégicas, com vistas à consecução de objetivos².

Uma das preocupações de Weber era compreender o processo de organização, pois este assume diferentes formas nos diferentes contextos e em diferentes épocas, muito embora faça parte de um ambiente social mais amplo. Assim, a forma burocrática de organização foi vista como uma manifestação de um processo mais geral de racionalização, dentro da sociedade como um todo^{1,2}.

Diante desse panorama a teoria burocrática encontrou um meio fértil nas instituições de saúde, mergulhadas em regimentos, protocolos, normas e rotinas. Embora esses instrumentos sejam necessários para o bom desenvolvimento do trabalho, muitas vezes provocam o engessamento do setor saúde. Porém, isso não implica em afirmar que a teoria burocrática leve ao erro, apenas a constatar que sua disfunção decorre de sua equivocada aplicação, que está igualmente presente nas instituições de saúde, sejam públicas ou privadas.

Ao registrar a presença da teoria burocrática segundo os pressupostos weberiano no setor saúde, evidencia-se de forma mais contundente na função de gerência diante de atividades a ela atribuídas. Essas atividades estão relacionadas á estrutura ao processo de trabalho e nas inovações tecnológicas voltada exclusivamente para a racionalidade e para a eficiência da organização do trabalho em saúde.

A gerência de serviços de saúde é vista como forma de poder advindo do conceito atribuído à burocracia a partir da consideração de que, tecnicamente, a burocracia é o meio de poder mais altamente desenvolvido nas mãos do homem que o controla. Weber a considera um modo racional de exercício de poder, servindo a interesses políticos, econômicos ou de qualquer outra natureza.

Vale ressaltar que seguindo os passos da teoria weberiana para a compreensão do mecanismo racional e burocrático da sociedade moderna, Weber não teve a preocupação de estabelecer definição para a burocracia e essa não pode ser vista como um modelo prescritivo, pois se trata de abstração descritiva, um esquema que sintetiza os pontos comuns à maioria das organizações formais modernas, em que ele procurou desenvolver a base, o alicerce formal-legal sobre o qual as organizações se assentam¹.

Diante de tais constatações sobre a presença da teoria weberiana na administração de serviços de saúde destacam-se os processos históricos da constituição e formação dos serviços de saúde no Brasil quanto à organização, planejamento e forma de atendimento. Considerando determinantes sociais, econômicos e culturais e, levando em conta a formação dos profissionais de saúde e a formulação de modelos assistenciais adotados pelos serviços estes possuem dinâmicas distintas, ao mesmo tempo em que se constroem lógicas particulares de realização e condução de suas atividades, resultante da interação/relação dos atores em suas práticas no interior das instituições.

Referências

1. Chiavenato I. Introdução à Teoria Geral da Administração 7ª edição - Ed. Campus. 2004.
2. Weber M. Ensaios de sociologia. Gerth HH, Mills W (Orgs.), Dutra W (Trad.). 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 2008